



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7683 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 03 - Movimentos sociais, sujeitos e processos educativos

ANÁLISES SOBRE O PERTECIMENTO RELIGIOSO DAS JUVENTUDES PRESENTE NAS OCUPAÇÕES SECUNDARISTAS NO BRASIL EM 2015-2016.

Douglas Franco Bortone - Universidade Federal de Alfenas

ANÁLISES SOBRE O PERTENCIMENTO RELIGIOSO DAS JUVENTUDES PRESENTE NAS OCUPAÇÕES SECUNDARISTAS NO BRASIL EM 2015-2016.

O movimento das ocupações secundaristas nos anos de 2015 e 2016 posicionou a juventude em um novo espaço social, tanto no aspecto político como em sua vida pessoal. Ao ocupar suas respectivas escolas em protestos a medidas educacionais autoritárias, como a reforma do ensino médio, o projeto "Escola sem Partido", o congelamento de investimentos em educação e demais políticas sociais, jovens que não tinham nenhuma experiência com a militância se constituíram sujeitos políticos durante a mobilização estudantil.

A pesquisa nacional que dá origem a este ensaio, busca compreender os impactos que o movimento trouxe na vida dos estudantes, principalmente em sua trajetória de militância e demais aspecto que levaram a juventude a experiência de subjetivação política.

A partir de dados já apresentados, nosso recorte consiste na experiência religiosa da juventude diante da militância e participação política por meio das ocupações secundaristas, com a proposta de analisar quais aspectos do pertencimento religioso influenciam em seu comportamento e atuação social. Nossa proposta aqui é iniciar as discussões e problematizações acerca das formas de pertencimento religioso, a fim de compreender a atuação da juventude nos movimentos sociais em relação à religião e a educação. Consideramos que “pode ser que a religião reinaugure a política e o engajamento juvenil colocando-os em novas bases sobre as quais nossas análises estão apenas engatinhando.” (FERNANDES, 2007, p.162)

A experiência religiosa chega às ocupações secundaristas através da própria vivência dos estudantes, que, ao ingressar no movimento, trazem consigo diferentes referências e símbolos do contexto religioso. De um lado, isso cria tensões provocadas pela participação e de outro, aproximações. Para essa análise, teremos como referencial teóricos autores que compreendam a temática da juventude e religião no espaço público em interface com a educação.

A escolha metodológica nessa construção é qualitativa, a partir de análises de entrevistas semiestruturadas aplicadas em diversos territórios do país pela pesquisa nacional. Posteriormente, pretende-se aprofundar experiências significativas através de novas

entrevistas.

É importante destacar a religião em seu caráter socializador e formativo, e como ela atua na construção de percepções e sentidos da vida humana. De acordo com Setton (2008), torna-se necessário ampliar o diálogo da educação, incluindo a experiência religiosa como fator que compõe a diversidade presente no campo educacional e “propõe-se que a sociologia da educação se ocupe não só da instituição escola, mas também de outras matrizes de cultura, como família, as mídias e, no caso aqui específico, a religião, pois são espaços produtores de valores morais e identitários, são, por excelência, espaços formadores de consciência” (SETTON, 2008, p.15-16).

Na experiência de socialização das juventudes no âmbito religioso encontra-se a percepção e formação de marcos identitários que se refletem posteriormente na participação das ocupações secundaristas. No caso de Marcelly, como destacado abaixo, o discurso e prática de solidariedade presente no pertencimento religioso foi importante para sua atuação social.

Minha família é bem religiosa assim e aí eu nunca pensei que poderia dizer isso, mas a igreja me influenciou muito nesse sentimento de transformação, porque a igreja adventista tem muitos projetos sociais assim de contribuir com o meio que vive, de ajudar as pessoas mais carentes e tudo mais, é um role bem assistencialista e aí eu sempre fui muito incentivada a fazer essas coisas. (MARCELLY, Vitória/ES, 2019.)

O espaço religioso oferece, portanto, um ambiente de formação pessoal e de inserção política em outras esferas da sociedade. De acordo com Novaes (2006), esse associativismo jovem abre caminhos para novas formas de atuação política e ressalta que “é preciso desnaturalizar esses pares de oposição consagrados, que polarizam religião e participação política ou religião e/ou ciência e religião” (NOVAES et al, 2006, p.102). Portanto, os valores presentes no discurso religioso apontam para uma maior atuação da juventude nos espaços públicos e ações como a mobilização estudantil.

O pertencimento religioso ainda atribuiu sentido às ações dos ocupas. A atuação política de Ana Clara evidencia as ações da igreja evangélica como influência e sentido para sua atuação no movimento das ocupações. Seu relato reflete também sua trajetória de vida que nitidamente é marcada por construções simbólicas que se tornam determinantes em sua cosmovisão.

Na Igreja Metodista, onde eu fui criada, acontece o Passa a Macedônia e minha mãe sempre fez passeatas contra violência contra mulher, violência doméstica, contra mulher e sempre via essas pequenas ações que eram ligadas à Igreja, mas que fazem um sentido político. Não deixa de ter um sentido político. E aí, eu via isso, mas era muito por cima. Não tinha um viés ideológico, justamente por estar ligado à Igreja, era mais uma questão religiosa, mas também de certa forma influenciava nesse meio político e tudo. (ANA CLARA, Juiz de Fora/MG, 2019)

As duas experiências são semelhantes em alguns aspectos e contribuem para a problematização do pertencimento religioso das juventudes. Tanto Marcelly como Ana Clara evidenciam o pertencimento religioso “de berço”. A pesquisa sobre “Religião, família e imaginário entre a juventude de Minas Gerais” apontou que 61,1% dos jovens entrevistados revelam influência da família para continuidade da filiação religiosa. Esse número ainda apresenta variações de acordo com cada seguimento religioso e trajetória familiar. No entanto, torna-se um dado importante de análise dos perfis das experiências religiosas.

Considera-se, portanto, que as formas de pertencimento religioso estão constantemente sujeitas às transformações que implicam em novos perfis de filiação. Isto porque, o campo religioso também vem se reformulando a cada dia. A educação em seu aspecto transdisciplinar aponta para um processo de ressignificação do pertencimento religioso e suas experiências por meio da produção de conhecimentos. Assim como a educação, a religião também traz seu viés libertador, que permite ao indivíduo assimilar o direito à vida e a transformação social sistematizada pela corrente teológica denominada teologia da libertação.

Posteriormente, pretende-se ainda analisar o que a participação política alterou no pertencimento religioso dos secundaristas, levando-os a uma ruptura institucional com a religião e a adesão de uma espiritualidade autônoma e individualizada.

Palavras-Chaves: Ocupações; religião; juventude.

Referências Bibliográficas:

CARDOZO, Carlos Eduardo. Juventude, religião e política: alguns apontamentos teóricos. **Fronteiras - Revista de Teologia da Unicap**, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 37-56, jun. 2018.

FERNANDES, S. R. A. (2007). **Adesão religiosa no segmento juvenil: apolitização ou reinvenção da política?** Rev. Univ. Rural, Sér. Ciências Humanas. Seropédica, RJ, EDUR, v. 29, n. 2, jul.-dez., p. 150-163, 2007.

GOMES TAVARES, F. R.; CAMURÇA, M. A. **Religião, família e imaginário entre a juventude de Minas Gerais**. Ciencias Sociales y Religión, v. 8, n. 8, p. 99-119, 11.

NOVAES, Regina. Juventude, percepções e comportamentos: a religião faz a diferença? ABRAMO, Helena; BRANCO, Pedro (Orgs) **Retratos da juventude brasileira- análises de uma pesquisa nacional**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2005, pp.263-290

SETTON, M. **As religiões como agentes da socialização**. Cadernos CERU, v. 19, n. 2, p. 15-25, 1 dez. 2008